



agro cortex

RESUMO PÚBLICO

**DO PLANO DE MANEJO
FLORESTAL SUSTENTÁVEL
2024**



1) SOBRE O RESUMO PÚBLICO

Este documento apresenta o Resumo Público do PLANO DE MANEJO FLORESTAL SUSTENTADO (PMFS) em escala empresarial implantado na Fazenda Seringal Novo Macapá e tem como objetivo principal disponibilizar a síntese das atividades operacionais desenvolvidas pela Empresa nos ANOS DE 2022-2023-2024 aos seus colaboradores e partes interessadas.

Por meio deste documento a AGROCORTEX torna disponível suas principais diretrizes e estratégias, além de manter um canal de comunicação efetivo com as comunidades tradicionais, sociedade civil, instituições de ensino e pesquisa, organismos de controle e fiscalização bem como instituições governamentais e não governamentais e nossos colaboradores.

A EMPRESA



A AGROCORTEX MADEIRAS DO ACRE é uma empresa do setor florestal brasileiro focada na sustentabilidade, unindo a conservação ambiental, através do manejo florestal na Floresta Amazônica e a responsabilidade social, por meio da melhoria da qualidade de vida das pessoas da região em que o projeto está inserido.

O grupo AGROCORTEX nasceu da união de saberes de diversas áreas que se unem a especialistas em gestão financeira e estruturação de negócios agroflorestais. O grupo tem em sua gênese o conceito da Integração de Know-How e Tecnologia. Como Empresa, nos últimos anos desenvolveu e implementou diversos projetos graças ao conhecimento técnico e tecnológico de mais de 10 anos de experiência de seus sócios e colaboradores, tendo como foco a gestão de florestas, incluindo todas as etapas do manejo florestal até o processamento da matéria-prima florestal.

Criada em 2014, a AGROCORTEX MADEIRAS DO ACRE está comprometida em gerir todas as atividades operacionais relativas ao manejo florestal e à industrialização na serraria. As atividades se dividem entre a Fazenda Seringal Novo Macapá, situada na divisa entre os estados do Acre e Amazonas, e sua indústria em Manoel Urbano/AC, a cidade mais próxima da fazenda.



A Empresa opera um dos maiores projetos de exploração florestal sustentável do Brasil voltado para a produção madeireira a longo prazo, baseado em práticas que respeitam o meio ambiente de modo a nunca exaurir os recursos naturais e ainda contribuir para a regeneração da floresta, mantendo sempre sua vitalidade. Além disso, é o único PMFS no Brasil que atualmente é autorizado a explorar a espécie *Swietenia macrophylla* King (Mogno) mediante conformidade com legislação específica e o acompanhamento por parte do Comitê Técnico Científico da CITES.



NOSSA MISSÃO

Gerir as florestas tropicais de forma sustentável com perspectiva universal, usando técnicas de Exploração de Impacto Reduzido (EIR), protegendo as florestas e os recursos ambientais, gerando renda e impactando positivamente as comunidades sob a influência do projeto e criando valor para os nossos colaboradores, acionistas, as partes interessadas e a sociedade em geral.

NOSSA VISÃO

Ser referência mundial no manejo sustentável de florestas tropicais numa perspectiva de uso múltiplo da floresta, através da implementação do conceito de “360° Sustainability” às florestas sob nossa gestão.

NOSSOS VALORES

- Honestidade
- Comprometimento
- Ética e Moral
- Melhoria contínua
- Inovação



NOSSOS COMPROMISSOS

O projeto baseia-se na operacionalização do Plano de Manejo Florestal Sustentável com a exploração sustentada de espécies florestais de acordo com critérios estabelecidos na legislação vigente e técnicas de exploração de impacto reduzido, numa área de 186.000 hectares que será explorada em 30 anos.

Além da produção madeireira sustentável, o PMFS também visa:

- Gerar, em parceria com instituições de ensino e pesquisa, referenciais práticos e teóricos para o manejo florestal, de forma a contribuir para a conservação da cobertura florestal e biodiversidade dos ecossistemas;
- Empregar técnicas de Exploração de Impacto Reduzido (EIR), visando mitigar os danos à floresta residual;
- Empregar uma combinação de planejamento criterioso da exploração florestal e tratamentos silviculturais, para regulação da produtividade durante o ciclo de corte;
- Preservar as árvores das espécies não comercializáveis e aquelas de valor significativo, como, por exemplo: matrizes, raras, corte futuro, proibidas de corte e com ninhais;
- Garantir a rastreabilidade dos produtos e subprodutos florestais;
- Manter a certificação florestal da área de manejo florestal, através do cumprimento dos Princípios e Critérios estabelecidos pelo Conselho de Manejo Florestal (Forest Stewardship Council®), bem como da Cadeia de Custódia de todo o processo de produção.



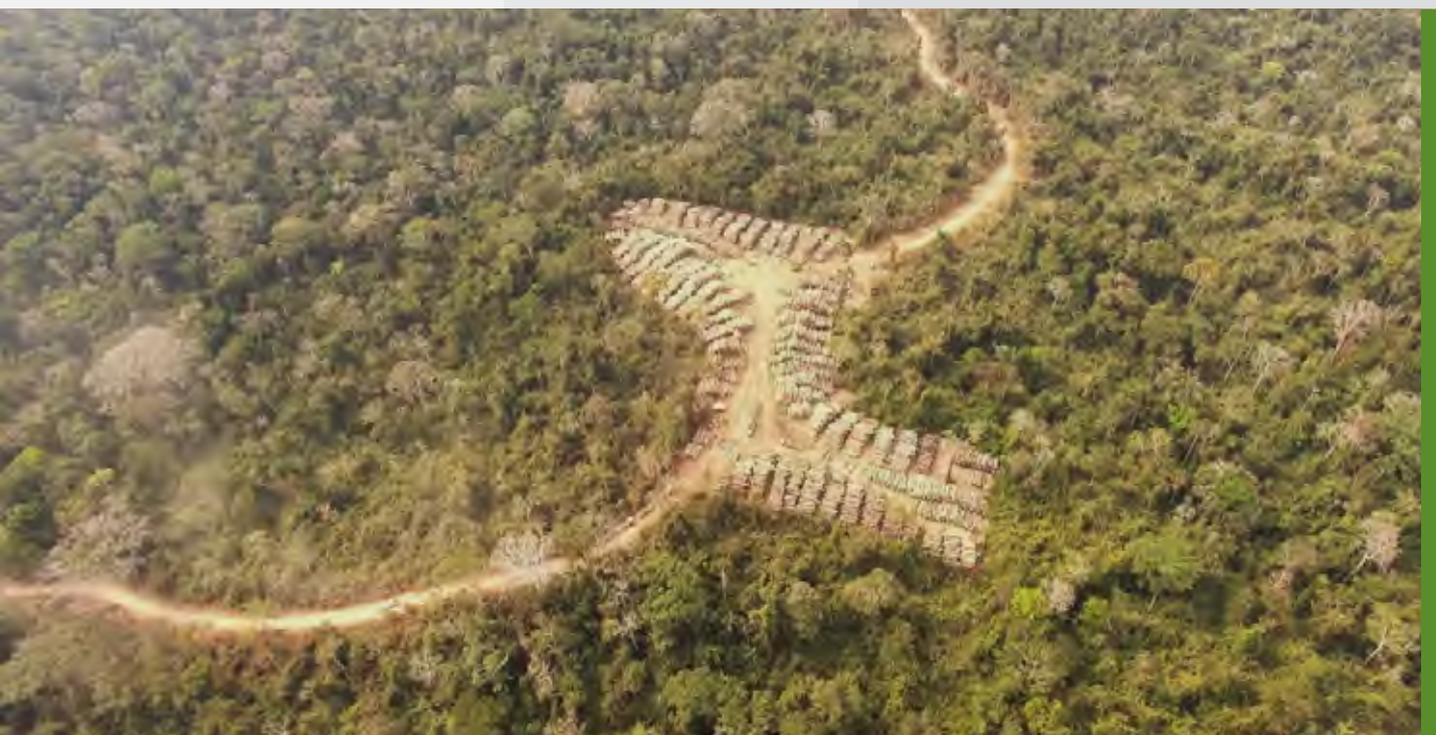
2) USO ATUAL E OCUPAÇÃO DO SOLO

A Fazenda Seringal Novo Macapá está localizada em três municípios: Manoel Urbano/AC, Boca do Acre/AM e Pauini/AM. A divisão municipal na área da Fazenda Seringal Novo Macapá é assim representada:

MUNICÍPIO/UF	ÁREA (ha)	%
MANOEL URBANO/AC	4.005,4880	2,1
BOCA DO ACRE/AM	48.945,7338	25,7
PAUINI/AM	137.258,7785	72,2
TOTAIS	190.210,0003	100,0

Fonte: Registro imobiliário do imóvel, ano 2016.

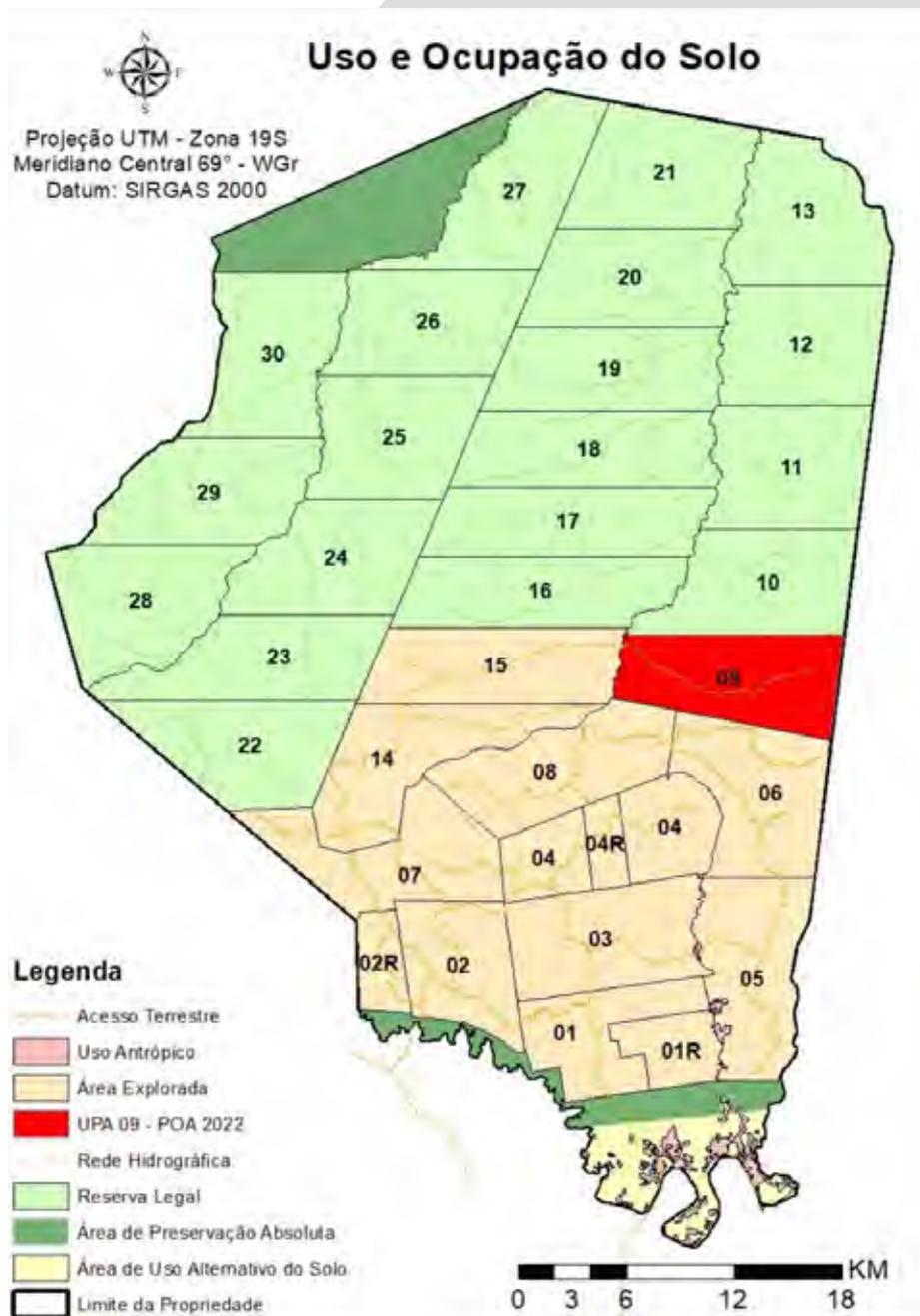
A propriedade possui área total igual a 190.210,0003 hectares, sendo que 186.000 hectares estão averbados às margens das matrículas como Área de Manejo Florestal (AMF), que corresponde a 97,8% do total, não havendo qualquer outro tipo de exploração econômica no imóvel rural a não ser a produção de produtos e subprodutos florestais sob bases sustentáveis.



3) BREVE DIAGNÓSTICO AMBIENTAL

3.1 CLIMA

O clima predominante da região é úmido quente, com temperatura média anual em torno de 24,5°C. Os meses quentes ocorrem de agosto a outubro, e a temperatura tende a cair nos meses de abril a julho. O período chuvoso ocorre de outubro a abril e a precipitação média anual da região é de aproximadamente de 2.100 milímetros.



3.2 FAUNA

Em 2016 a Agrocortex iniciou uma parceria com a Casa da Floresta para monitoramento da avifauna e mamíferos de grande e médio porte na Fazenda Seringal Novo Macapá. Esses grupos foram escolhidos pois são considerados bons bioindicadores, sendo cientificamente bem estudados, possibilitando o direcionamento de ações de conservação.

Nas duas campanhas de monitoramento que ocorreram neste ano foram registradas 345 espécies de aves e 34 de mamíferos das 573 espécies de aves e 60 de mamíferos com provável ocorrência na região, de acordo com os dados secundários coletados. Das espécies registradas, três aves e oito mamíferos são considerados ameaçadas de extinção em âmbito nacional e/ou mundial, como por exemplo, a Pacarana (*Dinomys branickii*), a Onça Pintada (*Panthera onca*), o Sagui-de-Goeldi (*Callimico goeldii*), o Tucano-de-bico-preto (*Ramphastos vitellinus culminatus*) e o Maracanã-de-cabeça-azul (*Primolius couloni*).



Frente ao cenário de desmatamentos e conversões do uso do solo, o manejo florestal com Exploração de Impacto Reduzido apresenta-se como um local de grande importância para a conservação da biodiversidade, visto que as boas práticas de manejo aplicadas na Fazenda permitem a manutenção da floresta em pé, conservando o habitat de diversas espécies da fauna.



3.3 FLORA

A região está situada sob três tipos de vegetação, a Floresta Ombrófila Aberta Submontana com Bambu Dominante (tabocal), a Floresta Ombrófila Aberta Submontana com Bambu Dominado (restinga) e a Floresta Ombrófila Densa Aluvial com Dossel Emergente. Devido à presença marcante de bambus do gênero *Guadua*, a maior parte da vegetação é classificada como Floresta Aberta de Bambu, a qual é chamada regionalmente como Tabocal. Já a Restinga apresenta uma cobertura de copas densas e o bambu se dispersa e se integra no sub-bosque, presente apenas como um elemento dominado.

O gênero *Guadua* está amplamente distribuído nas Américas e caracteriza-se pelo florescimento e frutificação, seguido de mortalidade de toda a população. A longevidade dessas populações nesta região Amazônica é estimada entre 27 e 28 anos e em 2016 foi possível observar o início do fenômeno de floração.

Para monitorar o desenvolvimento da floresta manejada, são instaladas anualmente Parcelas Permanentes de Inventário, que são remedidas em intervalos de cinco anos. No processo de seleção e retenção de árvores para corte, indivíduos arbóreos de todas as espécies são preservados, garantindo que a perpetuidade e diversificação da floresta continuem.

4) DO PLANO DE MANEJO FLORESTAL SUSTENTÁVEL

4.1 ASPECTO LEGAL

O empreendimento se baseia na implantação do PMFS em Escala Empresarial, visando a obtenção de benefícios socioeconômicos, tendo como consequência a conservação da biodiversidade e melhoria da qualidade de vida da região na qual o projeto está inserido.

A AMF corresponde a 186.000 hectares, devendo ser manejada em um ciclo de 30 anos. A produção anual está estimada em aproximadamente 110.000 m³/toras de diversas essências florestais, incluindo o mogno na lista de espécies manejáveis, considerando a legislação vigente.

O aludido PMFS enquadra-se nas seguintes categorias:

- I Quanto à dominialidade da floresta: PMFS EM FLORESTA PRIVADA;
 - II Quanto ao detentor: PMFS EMPRESARIAL;
 - III Quanto aos produtos decorrentes do manejo: PMFS PARA MÚLTIPLOS PRODUTOS (madeira, taboca, óleos, subprodutos florestais, etc.);
 - IV Quanto à intensidade de exploração: PMFS PLENO;
 - V Quanto ao ambiente predominante: TERRA FIRME;
- Quanto ao estado natural da floresta manejada: FLORESTA PRIMÁRIA.

4.2 ASPECTOS TÉCNICOS

4.2.1 SISTEMA SILVICULTURAL

De acordo com Silva (2004), sistema silvicultural é um conjunto de intervenções antrópicas na floresta de modo aumentar ou manter a produtividade da floresta (produtos madeireiros e não madeireiros) entre dois ciclos de corte.

O sistema silvicultural adotado é o policíclico, amplamente recomendado para as condições de Terra Firme da Amazônia Brasileira.



O sistema silvicultural está baseado em três estágios fundamentais para garantir a sustentabilidade, sendo eles:

1. Planejamento criterioso da exploração, com vistas à redução dos danos à floresta residual;
2. Aplicação de tratamentos silviculturais pós-colheita à floresta residual favorecendo a regeneração e o crescimento para o ciclo seguinte;
3. Monitoramento do crescimento, mortalidade recrutamento com objetivo de auxiliar nas decisões técnicas operacionais e administrativas.

A AMF é composta por 30 compartimentos anuais, denominados de Unidade de Produção Anual (UPA's), que possuem áreas com aproximadamente 5.860 hectares.

4.2.2 INTENSIDADE DE CORTE

A intensidade máxima de corte é de 25,8 m³/ha do volume em pé, das espécies de interesse comercial selecionadas de acordo com os critérios de seleção e retenção de árvores, conforme determina a legislação.

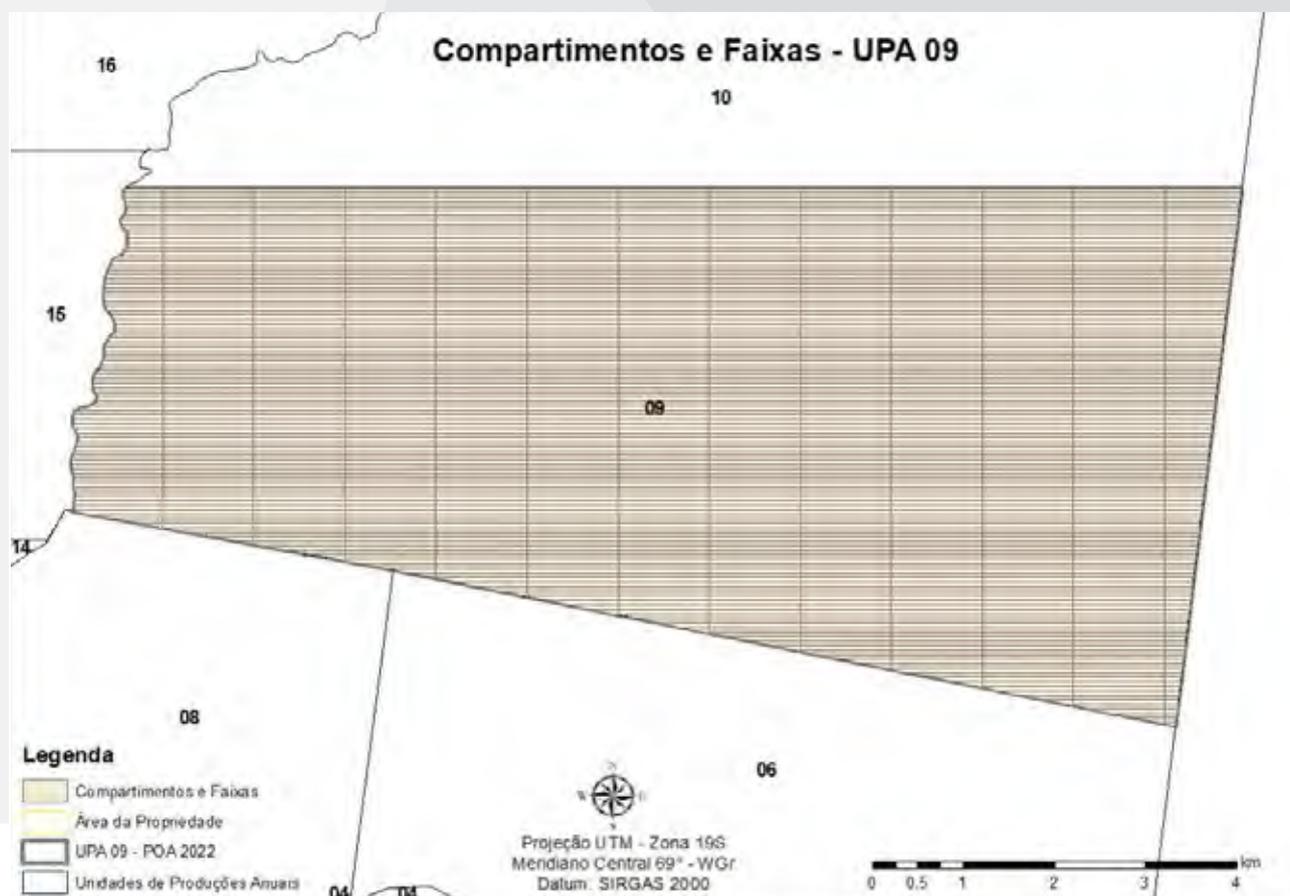
4.2.3 CICLO DE CORTE

O ciclo de corte projetado é de 30 anos, considerando uma produtividade média de 0,86 m³/ha/ano (IN 05 de 11 de dezembro de 2006 e Resolução CONAMA 406 de 02 de fevereiro de 2009).

4.3 ATIVIDADES PRÉ-EXPLORATÓRIAS

4.3.1 DETERMINAÇÃO E ALOCAÇÃO DAS UPA'S

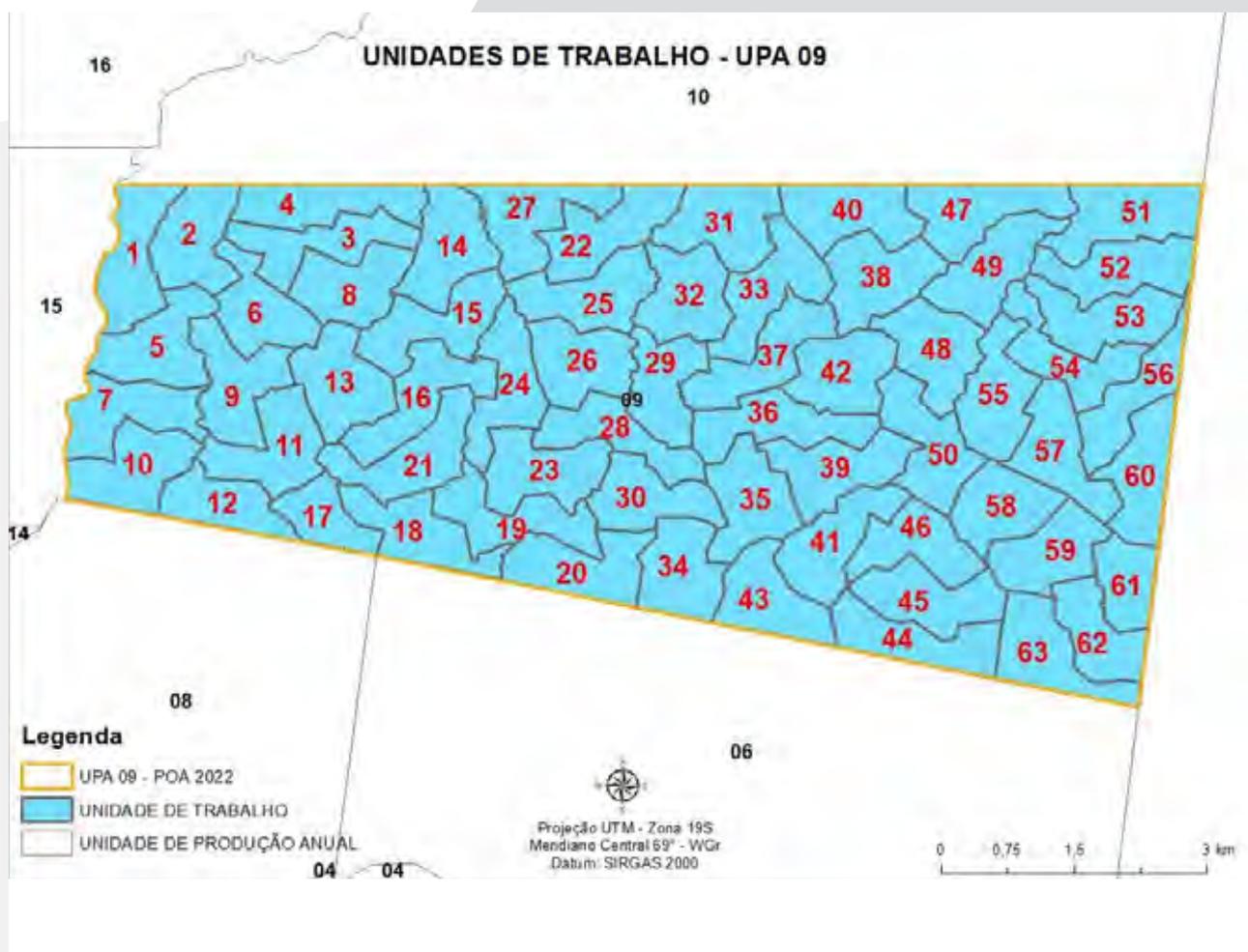
As UPA's são determinadas em campo por uma equipe de topografia que realiza a abertura das picadas de limites, seguindo rumos pré-estabelecidos. Além dos limites, a equipe de topografia realiza a implantação de picadas equidistantes 1.000 metros, que servem como Linhas de Base para as picadas do inventário censitário a 100%.



4.3.2 UNIDADES DE CORTE E ARRASTE E UNIDADES DE TRABALHO

Com objetivo de melhor organizar as atividades exploratórias, isto é, visando o controle da produção, o monitoramento, a segurança nas operações desenvolvidas pelos obreiros e cadeia de custódia, as áreas das UPA's são subdivididas em Unidades de Corte e Arraste (UCA's). As UCA's são definidas a partir da área de abrangência dos pátios de estocagem e estes são planejados levando-se em consideração diversos aspectos.

Posteriormente, os limites de cada Unidade de Trabalho (UT) são determinados a partir do agrupamento de algumas UCA's, com área efetiva de aproximadamente 100 hectares, conforme recomendação contida na legislação vigente, onde posteriormente são aplicados os critérios de seleção e retenção de árvores.





4.3.3 INVENTÁRIO FLORESTAL A 100%

Em cada UPA, é realizado um inventário florestal em 100% das espécies de interesse comercial no ano anterior à sua exploração. O objetivo deste inventário consiste na determinação das características qualitativas (forma, qualidade e sanidade do fuste) e quantitativas (circunferência à altura do peito - CAP e altura) das espécies. São inventariados todos os indivíduos com CAP a partir de 100 centímetros, exceto para o mogno, cujos indivíduos são medidos a partir de 60 centímetros.

As coordenadas geográficas de todas as árvores são coletadas com receptores GNSS, que permitem uma precisão de cerca de 1,5 metro mesmo sob a copa das árvores. Essas coordenadas e os demais dados são digitalizados e organizados em um banco de dados para que a empresa tenha total controle e segurança de informações para planejamento de operações posteriores.

4.3.4 CRITÉRIOS DE SELEÇÃO E RETENÇÃO DE ÁRVORES

Os critérios de seleção e retenção das árvores são baseados no que determina, concomitantemente, as Instruções Normativas 07/2003 (Mogno), 05/2006, 01/2015 (Lista Nacional Oficial de Espécies da Flora Ameaçadas de Extinção) – Lista de espécies classificadas na categoria “Vulnerável – VU”, no bioma Amazônico e Resolução do CONAMA nº 406/2009, bem como o entendimento mantido com a Diretoria de Uso Sustentável da Biodiversidade e Florestas – DBFLO e Divisão Técnica – DITEC/SUPES de Rio Branco, Estado do Acre.

Embora a IN/MMA nº 01/2015 refere-se a espécie, optamos por considerar como critérios de retenção para as árvores da categoria Vulneráveis (4/100 hectares) todos os gêneros botânicos listados na referida instrução normativa (Ex. Pouteria sp, Apuleia sp, Mezilaurus sp, etc.), até que seja procedida a coleta de material botânico para a devida identificação a nível de espécie.

O planejamento é feito para cada uma das UT's, sendo consideradas árvores remanescentes:

- Corte Futuro: caracterizadas por não apresentarem Diâmetro Mínimo de Corte (DMC). Para o mogno, árvores com DAP < 60cm e para as demais espécies árvores com DAP < 50cm;
- Espécies raras: considerou-se rara a espécie que apresenta densidade < 0,03 ind.ha⁻¹ das árvores comerciais, em cada UT. Para as espécies listadas na IN/MMA 01/2015, densidade < 0,04 ind.ha⁻¹ das árvores comerciais, em cada UT. Para o mogno, a densidade < 0,05 ind.ha⁻¹ das árvores comerciais, em cada UT.
- Árvores matrizes ou porta sementes: Para o mogno destinou-se 20% do número de árvores comerciais. As espécies listadas na IN/MMA 01/2015 retenção de no mínimo 15% e 10% para as demais espécies;
- Espécies que possuem exploração proibida por lei: Castanheira do Brasil (*Bertholletia excelsa*), Seringueira (*Hevea brasiliensis*), Andiroba (*Carapa guianensis* Aubl.) e Copaíba (*Copaifera* sp);





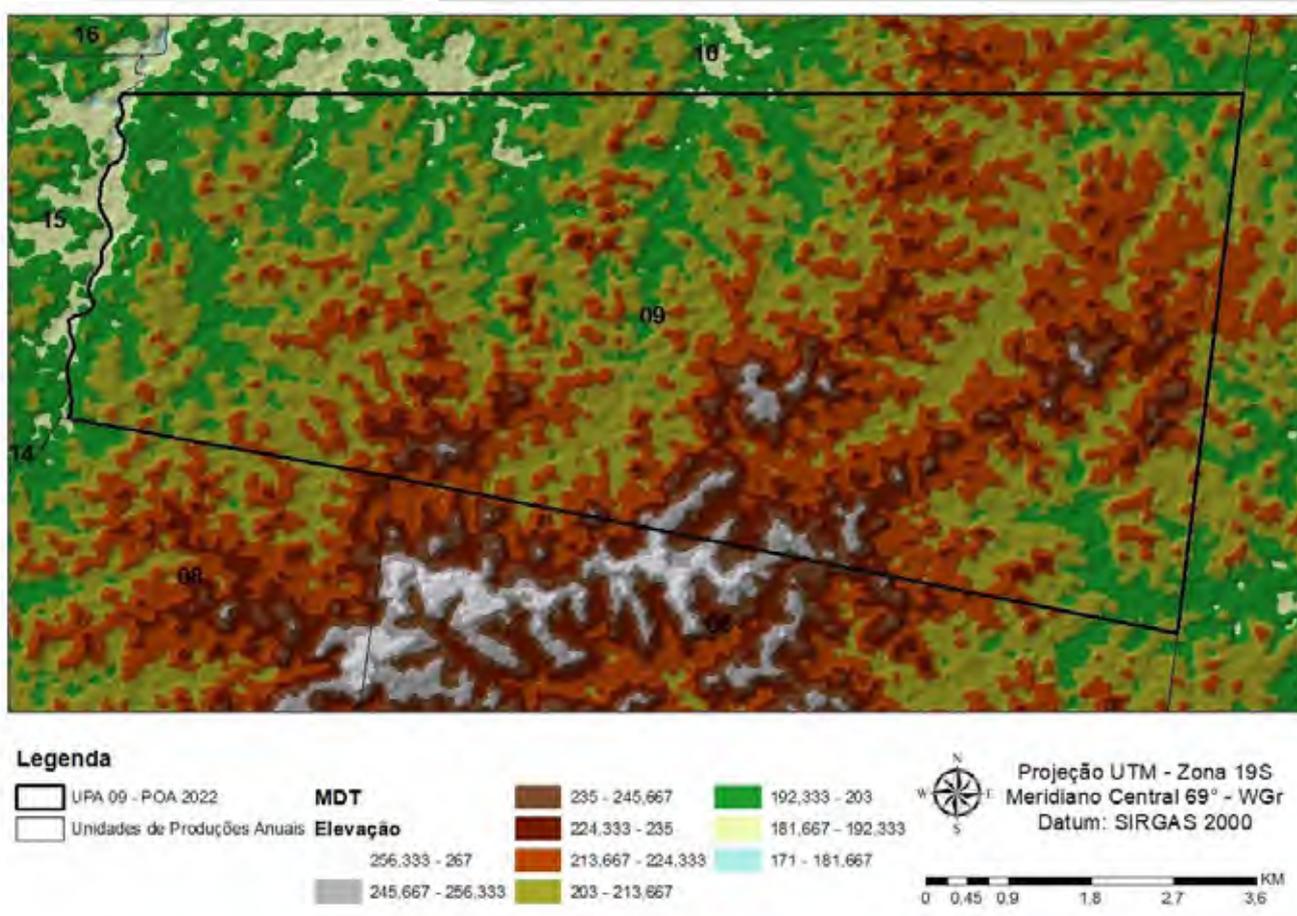
- Árvores localizadas nas Áreas de Preservação Permanente (APP): o posicionamento dos cursos d'água foi coletado em campo com receptor GNSS Trimble Juno 5S, que garante satisfatória precisão, além do MDD que foi extraído do levantamento LIDAR, com resolução espacial de 1 metro. Assim, as faixas de APP foram determinadas em escritório a partir do micro zoneamento e as árvores existentes nesta faixa excluídas do processamento, portanto, não há derruba em hipótese alguma;
- Árvore localizada próxima a APP: Durante o planejamento da exploração florestal é criado um “buffer” de 20 metros a partir dos limites das APP's, que são denominadas de Zonas de Amortecimento. Nesse local é priorizada a destinação/alocação das árvores matrizes, visando diminuir possíveis impactos nas APP's pela queda das árvores. As árvores que estiverem próximas as APP's são cortadas utilizando técnicas especiais de corte visando seu direcionamento da queda (através de cunhas), evitando que danifique tais locais; entretanto, caso o operador de motosserra detecte que tal operação danificará demasiadamente esse local, o mesmo deverá descartar sua derruba;
- Árvores com ninhais: Árvores identificadas com presença de ninhais serão preservadas durante a exploração.

4.3.5 MODELAMENTO DIGITAL DO TERRENO

O planejamento de áreas a serem protegidas e da alocação de infraestruturas permanentes e temporárias, a serem instaladas nas UPA's, teve como base um levantamento aéreo realizado com imagens de satélite e levantamento em campo.

Os dados permitem a geração do Modelo Digital de Terreno (MDT). A partir dessas modelagens, foram extraídas as Curvas de Nível, com equidistância de 1 metro e gerado o Modelo Digital de Drenagem, utilizando como unidade-base para canais de drenagem uma área de 100m².

Assim, foi possível identificar as áreas com declividade superior a 45°, consideradas pela legislação como APP's, além disso, a partir do MDT determina-se as zonas críticas ou restritivas à construção da infraestrutura permanente, isto é, estradas e pátios de estocagem.

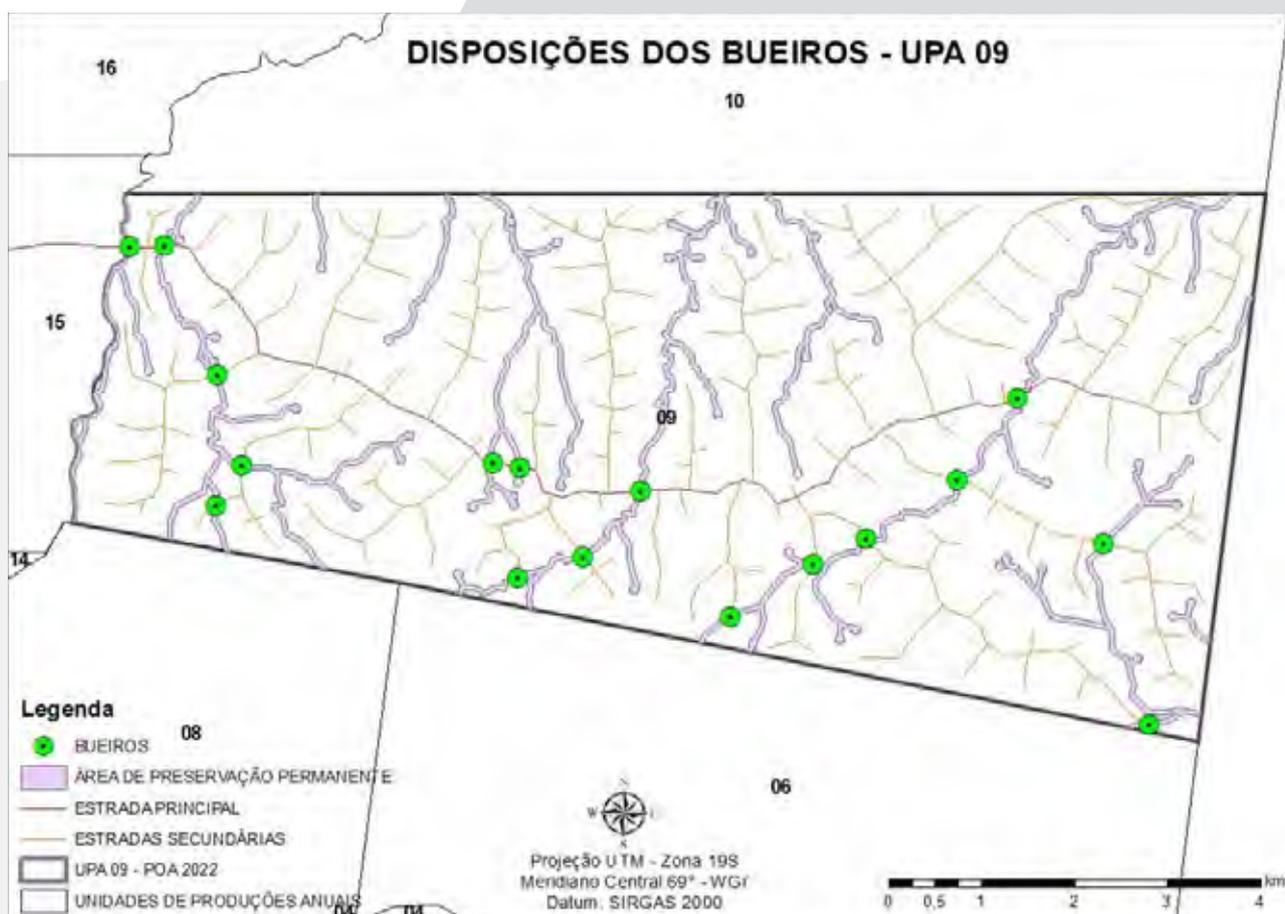


4.3.6 PLANEJAMENTO DA INFRAESTRUTURA

O planejamento da infraestrutura é realizado a partir do MDD, MDT, das informações de micro zoneamento e da distribuição espacial das árvores.

Numa primeira etapa foram planejadas as estradas, levando em consideração os divisores de águas, a rede de drenagem, o micro zoneamento e áreas com restrição de declividade (>15%). O planejamento das estradas prioriza seu traçado nas partes mais elevadas, observando-se as curvas de nível do terreno, evitando-se as zonas com restrição de declividade e o cruzamento dos cursos d'água.

Posteriormente planeja-se a localização dos pátios de estocagem, onde foram considerados aspectos como: a existência de árvores selecionadas para corte, raio de arraste do Skidder de 200 metros, local plano e fora de zonas restritivas (>15%)



4.3.7 CONSTRUÇÃO DA INFRAESTRUTURA

A construção da infraestrutura (estradas, pátios de estocagem, pontes e bueiros) é realizada em conformidade com as técnicas previstas pelo IFT, e de preferência, um ano antes da exploração.

4.4 ATIVIDADES EXPLORATÓRIAS

4.4.1 DERRUBA DE ÁRVORES

A operação de colheita é a fase em que são necessárias intervenções na floresta. Para que as modificações em relação ao estado natural do meio ambiente sejam mínimas, a empresa adota um sistema diferenciado de manejo, conhecido como Exploração de Impacto Reduzido. Nesta fase, apenas as árvores selecionadas para corte são exploradas.

Um das técnicas adotadas é o corte direcional, onde o cortador direciona a queda da árvore para o local mais apropriado, evitando danificar as outras árvores ao redor, assim como evitando que a árvore caia sobre alguma área preservada ou sensível. Ao analisar que a árvore cairá sobre uma árvore protegida (Castanheira, Seringueira, Copaíba e Andiroba), em área preservada ou em um Alto Valor de Conservação, o cortador não realiza o corte, deixando-a em pé.



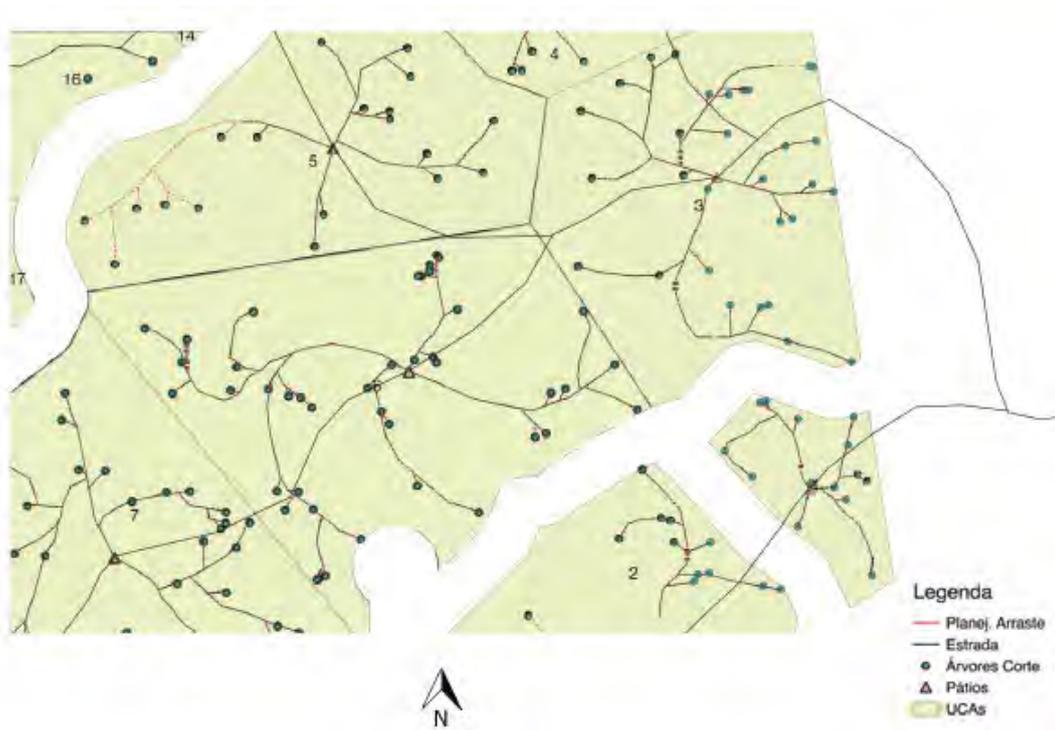


4.4.2 ARRASTE DE TORAS

Após o corte, as toras são arrastadas por máquinas florestais especializadas chamadas Skidders até os pátios de arraste, distribuídos pela floresta com o objetivo de maximizar a eficiência operacional. Este arraste é feito de forma planejada findando no enfitamento em campo dos melhores acessos para realizar o arraste das árvores, de forma a minimizar o dano causado pelas máquinas à vegetação da floresta remanescente.

Para tentar diminuir ainda mais o dano causado por esta operação, a Agrocortex investiu em máquinas mais robustas, que consigam arrastar a árvore inteira ou seccionada em toras, desta forma diminuindo o impacto sobre a floresta e a compactação do solo.





4.4.3 ROMANEIO E TRANSPORTE DE TORAS

Nos pátios de arraste as árvores são seccionadas em comprimentos pré-determinados que facilitem seu transporte e posterior processamento na serraria. No pátio interno todas as toras têm sua custódia marcada com marcador industrial e recebem plaquetas plásticas numeradas e com código de barras, em redundância afim de garantir sua rastreabilidade, além de serem mensuradas (diâmetros e comprimentos) e devidamente registradas. Com esses dados é possível comparar o volume real da árvore com aquele estimado durante o inventário e melhorar as equações que permitem essa estimativa.

É feito o transporte interno dos pátios de arraste para o Pátio Pulmão, pátio de estocagem de maior dimensão, onde as toras são organizadas, estando prontas para o transporte ao Complexo Industrial da Agrocortex de acordo com a demanda da indústria.

O transporte externo, do manejo florestal para o pátio da indústria, é efetuado por caminhões trucados equipados com carretas tipo Romeu e Julieta, que tem capacidade de transportar até 45 m³. Salienta-se que toda as cargas são transportadas com o devido acobertamento do Documento de Origem Florestal (DOF) e identificação de madeira certificada FSC® 100% e código de certificação IMA-FM/COC-007255).

5) SAFRA 2022

No ano de 2022 a exploração ocorreu na UPA 09. Esta unidade possui uma área total de 5.842,2387 hectare e área efetiva de exploração de 5.342,8831 hectares. As áreas onde não houve exploração correspondem às APPs e áreas improdutivas excluídas do planejamento da operação, essas áreas permaneceram conservados e sem exploração, garantindo a preservação d cursos d'água e da floresta.

A UPA 09 apresentou 63 UT's que tiveram o tamanho médio de 84,81 hectares das quais todas foram exploradas (corte, arraste, romaneio e transporte) e conforme comentado anteriormente com um raio máximo de 350 m das árvores ao pátio de estocagem, esta prática possibilitou a otimização da exploração a vista que se reduziu o número de pátios, abertura de estradas secundárias e conseqüentemente os custos operacionais e impactos ambientais.



De acordo com o POA-2022 foram planejados 110,44 ha de estradas e 13,8500 hectares de área de pátio. Após a conclusão da safra 2022 foram planejadas, construídas e reabertas uma área corresponde a 107,06 hectares de estrada e 13,8000 ha de pátio, redução na abertura da infraestrutura prevista em 4,22 ha, fora possível graças a adoção da prática de abertura dos pátios após o corte das árvores nas UCA's, isto possibilitou a otimização da operação como um todo, haja visto que, não ocorrerá mais a abertura de infraestrutura para a extração de poucos indivíduos.

Sobre os pátios foram planejados 277 pátios, tamanho (20X25) metros, e seguindo esse planejamento foram construídos e utilizados 276 pátios com o tamanho médio (20X25) metros ou 12,45 ha, em virtude do raio de 350 m dando maior aproveitamento para todos os pátios de estocagem e da prática de abertura dos pátios somente após a derrubada das árvores na UCA.



Em relação à construção das infraestruturas, foram planejados 124,29 hectares de estradas e pátios, representando 2,32% da área efetiva de exploração da UPA 09. Entretanto, após a safra 2022 foram abertos somente 120,7 hectares ou 2,25% da área efetiva de exploração da UPA, significando uma redução de 3,59 hectares em relação ao projetado para a UPA 09. O planejamento maximizando o raio de extração das toras, com número ideal de pátios de estocagem e mapeamento das estradas foram fatores determinantes para a redução da área de floresta aberta a fim de implantar a infraestrutura para a exploração da UPA 09, e conseqüentemente a eficácia de toda a operação.

Em relação à produtividade, no ano de 2022, A atividade de corte na UPA 09 ocorreu no período de junho a outubro de 2022 que resultou no corte de 2.617 árvores (27.527,13 m³ volume inventariado) das 10.643 árvores autorizadas para exploração, o que equivale a 24,59% de árvores, as demais 8.026 (75,41%) árvores não foram abatidas. Ou seja, 5,15 m³/ha em relação à área efetiva de exploração da UPA 09. Como citado anteriormente, o volume permitido pela legislação é de 25,8m³/ha garantindo que a exploração de impacto reduzido praticado foi mais conservadora do que o permitido pela legislação.

É importante lembrar que todas as operações do manejo são acompanhadas de perto pela equipe do IBAMA/AC, que em 2022 realizou vistoria de campo verificando o cumprimento de todos os padrões para dar seguimento a atividade de manejo florestal.

6) OPERAÇÕES 2023

No ano de 2023 não ocorreu a exploração de nenhuma nova UPA, a atividade exploratória ocorrida foi o transporte externo, do manejo florestal para o pátio da indústria de 2.755,17 m³ de madeira de 8 espécies distintas que estavam já no pátio de conservadora estocagem da UPA 09 provenientes do estoque explorado da safra de 2022.

7) OPERAÇÕES 2024

No ano de 2024 a empresa não teve nenhum tipo de exploração florestal, apenas industrial e atividades de monitoramento.

8) ATIVIDADES PÓS-EXPLORATÓRIAS E MONITORAMENTO DA FLORESTA



Monitoramento por Parcelas Permanentes de Inventário: processo contínuo de instalação e medição das parcelas permanentes para o monitoramento do crescimento da floresta, garante entender e inventariar os danos mínimos causados pela exploração a fim de tomar-se medidas mitigadoras.

Monitoramento dos indivíduos de Mogno remanescentes: visando atender a prescrição disposta no IN 07/2003, os indivíduos de mogno estão sendo reinventariados e até o momento foram visitadas e remediadas 780 árvores.

Monitoramento da fauna: em 2020-2021 foi realizado o monitoramento de fauna na Fazenda Seringal Novo Macapá, para avaliar o impacto da Exploração Florestal de Impacto Reduzido na fauna local, além de propor medidas de mitigação e suporte na identificação de Áreas de Alto Valor de Conservação.

Auditorias internas: foram realizadas quatro auditorias internas no ano de 2022-2023, abrangendo os processos e qualidade operacionais, segurança no trabalho, áreas de vivência e controle de cadeia de custódia. Diante dos relatórios gerados pelas auditorias, foram propostas ações corretivas para as não-conformidades e acompanhamento das correções.

Proteção contra fogo: a AGROCORTEx contou com a parceria do Corpo de Bombeiros para formação e treinamento de Brigada de Incêndio Florestal, além de promover palestras para prevenção e combate de incêndios para as comunidades locais e colaboradores e distribuição placas educativas nos locais de acesso à propriedade.

Monitoramentos operacionais: a empresa monitora constantemente suas atividades de manejo, de modo a prevenir e mitigar impactos e agir em tempo hábil sobre problemas encontrados promovendo ações corretivas. Os resultados desses monitoramentos servem como base para melhorias contínuas no manejo florestal.



9) VIVEIRO E PLANTIO DE ENRIQUECIMENTO



Com o objetivo de sempre promover a sustentabilidade, foi criado um projeto de enriquecimento local, que busca utilizar material genético da própria área de manejo.

No ano de 2022 e 2023, foram produzidas mudas das principais espécies de interesse comercial da empresa Agro cortex Madeiras do Acre. O processo de coleta de sementes iniciou-se ainda no início do ano de 2021 (fevereiro a abril) e intensificou-se durante as operações de exploração da Safra 2022, haja visto a facilitação na coleta e fenologia de dispersão de sementes das espécies.

Quanto ao processo de plantio das mudas, a equipe da Agro cortex realizou em 2022 e 2023 o plantio de 5575 mudas de 5 espécies florestais sendo elas: cedro, Cumaru, guariúba, jatobá e o mogno esses plantios foram realizados pontos estratégicos, pátios de estocagem, pátio pulmão e ao longo da estrada principal que dá acesso a exploração das demais upas, neste último, as equipes abriram “piques” para plantar as mudas dentro da floresta, a fim de evitar a mortalidade dos indivíduos em decorrência do tráfego de caminhões pesados e da manutenção da estrada.



Vale destacar ainda que, em todos os casos, fora realizado o coroamento das mudas, a fim de diminuir a competição por nutrientes com os indivíduos próximos, aumentando as taxas de sucesso na recuperação das áreas degradadas e no enriquecimento florestal.

É importante destacar que as ações de recuperação das áreas degradadas e plantio de enriquecimento continuará ao longo de 2024 a vista o início do período chuvoso enquanto obtiver mudas propícias ao plantio.

Todas as ações são executadas pela equipe da AgroCortex, desde a coleta das sementes, produção das mudas e o plantio. Buscando assim atender a legislação e a sustentabilidade preservando o material genético do local. O plantio de enriquecimento florestal em áreas de exploração, por meio de plantio de mudas nativas, vem sendo realizado em clareiras originárias de exploração florestal durante a execução das SAFRAS, ao longo das vias de acesso (estradas) e pátios de estocagem.

10) MERCADO E COMERCIALIZAÇÃO

A produção anual para 2022 está estimada em cerca de 25.018,12 m³ de toras de diversas espécies florestais, entre elas o mogno. A Agrocortex verticaliza o empreendimento e trabalha com madeira serrada e beneficiada, agregando valor aos produtos florestais e, como consequência, gerando mais empregos e renda para a comunidade local.

Hoje as principais essências florestais comercializadas pela empresa, consideradas madeiras com boa aceitação no mercado são: Cumaru-ferro (*Dipteryx odorata* (Aubl) Willd), Mogno (*Swietenia macrophylla* King.), Cedro rosa (*Cedrela odorata* L.), Cerejeira (*Amburana acreana* Ducke A.C. Sm), entre outras.

O complexo industrial está implantado nas imediações da cidade de Manoel Urbano/AC, à margem esquerda do Rio Purus e é formado por 4 conjuntos de serrafita, 20 estufas para secagem e barracões para armazenamento e enfardamento.

A Empresa usa resíduos para alimentar a caldeira utilizada na secagem das madeiras serradas e pretende utilizá-los também para gerar energia através de uma usina termoeletrica para abastecer o parque industrial, onde o excedente será fornecido para a empresa concessionária de energia elétrica da região.



11) CONTROLE DA CADEIA DE CUSTÓDIA



A Cadeia de Custódia tem por objetivo principal garantir a origem de cada árvore e suas respectivas toras, ou seja, atesta que uma determinada árvore foi explorada exatamente de uma área conhecida, facilitando também o retorno a origem (toco) se for o caso.

Antes do romaneio, as árvores são seccionadas em toras, cada uma das quais recebe uma identificação similar à original, acrescentando-se uma plaqueta plástica numerada e com código de barras, que é fixada à uma de suas extremidades. As toras são medidas em seu comprimento e diâmetros, informações adicionadas ao aplicativo de celular para o romaneio interligado ao banco de dados e gestão florestal da empresa que garante o controle dessa etapa.

A todas estas operações soma-se o controle ponto a ponto feito através de aplicativos de celular específicos para cada etapa, coletando os dados que depois foram transferidos ao sistema de gestão florestal eletrônico da empresa. E, após a saída da propriedade, todas as movimentações também foram controladas pelo Documento de Origem Florestal (DOF), através de sistema online do IBAMA.

12) IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS

Não há dúvidas de que a Exploração de Impacto Reduzido gera um conjunto de impactos ambientais e sociais no local e no entorno onde as atividades são realizadas. A proposição de medidas mitigadoras e/ou compensatórias a estes impactos visam a minimização dos efeitos negativos e potencialização dos positivos, decorrentes dos impactos causados ao meio ambiente.

Tendo em vista a complexidade, o meio ambiente é didaticamente dividido em três meios: físico (solo, recursos hídricos, ar), biológico (fauna e flora) e socioeconômico (colaboradores e comunidades).

12.1 MEIO FÍSICO

Para a proteção dos solos, um planejamento criterioso da exploração é realizado; faz-se o uso de maquinário adequado para diminuir a compactação do solo; elimina-se os cipós das árvores potenciais destinadas à extração, pelo menos um ano antes, evitando abertura de grandes clareiras; não são realizadas as operações de corte, arraste e transporte de toras nas épocas chuvosas para evitar a erosão e compactação; não são exploradas árvores em locais com acentuado declive e em locais de APP; o planejamento de estradas leva em conta técnicas de geoprocessamento, as quais consideram a rede de drenagem e topografia do terreno e, além disso, são feitas manutenções permanentes da rede viária.

Para a proteção dos recursos hídricos, é realizada a implantação da infraestrutura de acordo com o micro zoneamento feito no inventário 100%; os cursos d'água, rios e declives são preservados permanentemente; cuidados com meio ambiente proibindo a contaminação dos cursos d'água; e nas estradas principais e de acesso são construídos dispositivos de drenagem, bueiros e pontes, facilitando o escoamento superficial e evitando a erosão.

Para a proteção do ar são realizadas vistorias periódicas nos equipamentos e veículos, com intuito de evitar a poluição atmosférica; proibida a prática de queimadas da Área de Manejo Florestal e são realizados plantios de enriquecimento, contribuindo para a fixação de carbono na floresta

12.2 MEIO BIOLÓGICO

Em relação a flora, são adotadas técnicas de Exploração de Impacto Reduzido, diminuindo os danos à floresta residual quando comparados a exploração convencional; o planejamento criterioso da infraestrutura evita a abertura desnecessária da vegetação; será feito o plantio de enriquecimento ao longo de estradas e nas bordaduras dos pátios de estocagem; serão mantidas áreas sem exploração para preservação da biodiversidade e manutenção dos processos ambientais; não são exploradas espécies raras, endêmicas, ameaçadas ou em perigo de extinção; árvores ocas são mantidas para produção de sementes e abrigo para animais; o rigoroso controle da cadeia de custódia garantirá a origem da produção florestal e o aproveitamento de resíduos otimizará o uso da floresta.

A fauna será tratada com critérios de planejamento semelhantes aos utilizados para a flora, principalmente pela inter-relação existente dentro dos processos ecológicos. A parceria com a Casa da Floresta em 2017, buscou estudar o impacto do manejo florestal na fauna da região; a exploração é realizada em compartimentos anuais visando diminuir o impacto de paisagem; são proibidas práticas de caça e pesca predatórias na AMF pelos colaboradores; são mantidos corredores de fauna, conectando APPs e áreas intactas; são colocadas placas educativas de cunho ambiental ao longo das áreas da fazenda e através do programa de educação ambiental por meio de palestras e reuniões é possível esclarecer a população questões importantes quando ao manejo de fauna.



12.3 MEIO SOCIOECONÔMICO

A Empresa busca manter as tradições culturais locais e inserir as comunidades na sua cadeia de produção, gerando empregos e desenvolvimento local; promove treinamentos e capacitação dos trabalhadores em exploração de impacto reduzido, segurança no trabalho, primeiros socorros e combate de incêndios; está de acordo com as normas e legislações vigentes de segurança e saúde no trabalho; a exploração de impacto reduzido conserva a estrutura floresta, não interferindo na caça e pesca e coleta de produtos florestais de subsistência.

12) RELACIONAMENTO SOCIAL

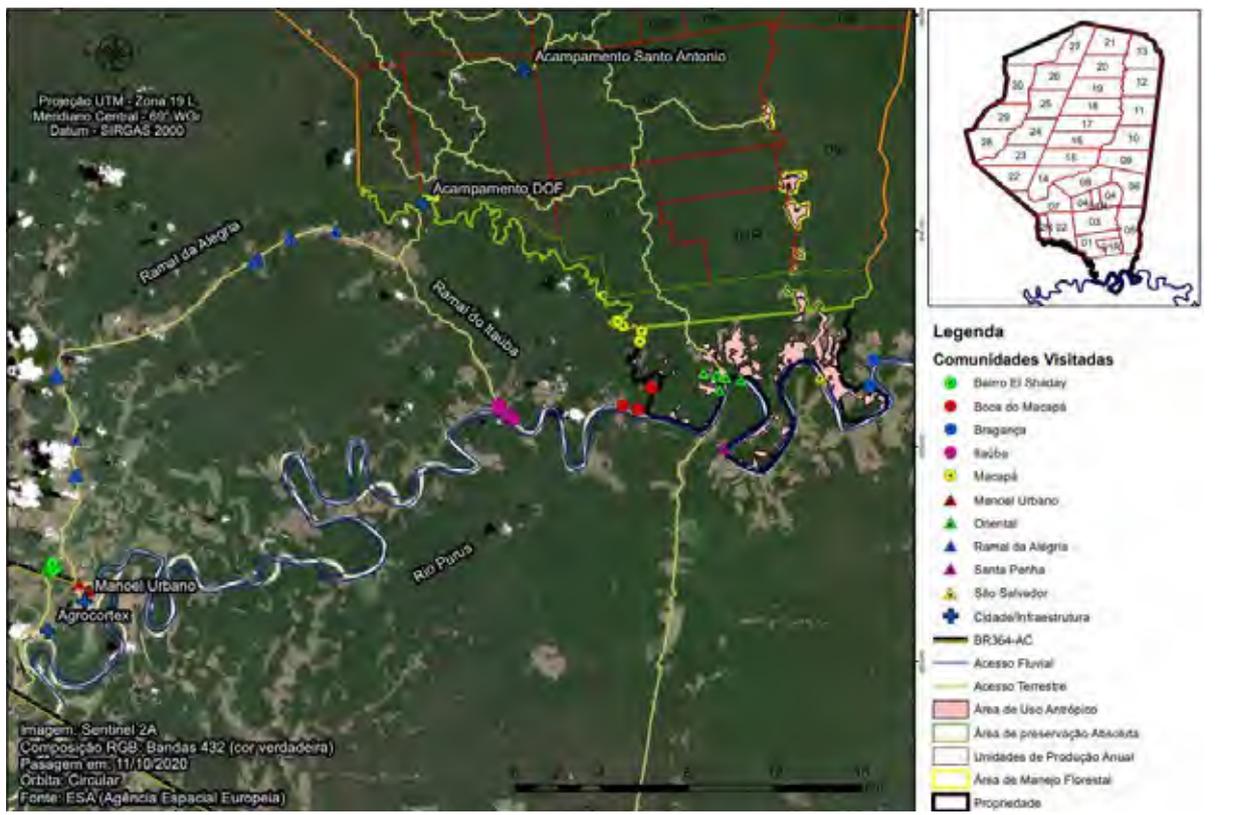
13.1 COMUNIDADES TRADICIONAIS

A área de influência do PMFS abrange os moradores de nove localidades situadas às margens do Rio Purus e seus afluentes: Itaúba, Extrema, Boca do Macapá, Macapá, Oriental, São Salvador, Santa Penha, Bragança, São Paulo, dentre os quais foi constatada a presença 95 famílias.

As comunidades se ocupam de atividades como caça, pesca e agricultura de subsistência. A atividade agrícola é muitas vezes a única fonte de renda da família e é baseada no cultivo de feijão, melancia, banana e mandioca para a produção de farinha, que é vendida em pequena escala na sede dos municípios de Manuel Urbano e Sena Madureira. A criação de gado e outros animais fazem parte da subsistência familiar, servindo como fonte de alimento e complementando a renda de famílias locais.

A coleta de castanha também é uma atividade de importância cultural e econômica para algumas famílias, incorporando uma renda extra para algumas famílias.

Diante do observado durante o levantamento de campo, constatou-se que existe um contingenciamento significativo de jovens e adultos que anseiam por uma oportunidade de ter renda para seu sustento, vendo na Empresa uma ótima oportunidade para prosperar.



Neste sentido, a atividade de Manejo Florestal da Agrocortex surge como alternativa que surtirá efeitos positivos na ordem social e econômica, além de outros, pelo surgimento de oferta de emprego direto nas diversas fases que compõem o manejo florestal. A contrapartida salarial da mão-de-obra ocupada oferece melhorias ao meio familiar e contribui para a geração de emprego na região.

Além da geração de postos de emprego, a Agrocortex estimula o comércio local através da compra de produtos, sempre que possível e disponível, das fontes locais, gerando renda e desenvolvimento para os moradores.

O canal de comunicação entre a empresa e as populações tradicionais auxilia na análise dos impactos causados pelas atividades florestais. O programa de ouvidoria leva em conta as pautas discutidas em reuniões com os moradores e os pontos críticos levantados, repasse para os responsáveis, resposta aos questionamentos e execução do que for possível e pertinente.

São realizadas reuniões com as comunidades São Salvador, Oriental e Itaúba e uma na cidade de Manoel Urbano, nas quais assuntos importantes foram abordados: impactos sociais e em AVC, divulgação de treinamentos, canais de comunicação, divulgação do Resumo Público do PMFS e o resultado do monitoramento com as Castanheiras, um dos AVC sociais da Empresa.



A caixa de comunicação também foi utilizada, sendo recolhidos 11 recados e concretizados os pedidos: abertura do ramal de acesso à comunidade Itaúba e a chegada da linha de energia do Luz para Todos para esta comunidade.

A Agrocortex, visando reconhecer os direitos dos posseiros que se encontram dentro da Fazenda Seringal Novo Macapá, seguiu em 2022 o processo de identificação e mapeamento das áreas de posse, para posterior desmembramento e doação destas áreas para as famílias. O processo está sendo conduzido pela uma empresa de advocacia especializada juntamente em parceria com os moradores, permitindo a realização de um trabalho transparente e justo com todas as partes envolvidas.



13.1.1 USO COSTUMÁRIO E ÁREAS DE ESPECIAL VALOR

O mapeamento das áreas de uso costumeiro identificou os lugares dentro da Fazenda Seringal Novo Macapá que as famílias realizam o uso tradicional dos recursos naturais e da floresta. O trabalho foi realizado a partir de consultas às comunidades locais e levantamentos geográficos. Foram identificados os seguintes recursos:

- Solo: cultivo das roças tradicionais, implantadas em áreas de vegetação de capoeira e floresta primária, próximas as moradias;
- Floresta: coleta de castanha, frutos, cipós, óleos e plantas medicinais, além da madeira. São coletados em florestas primárias localizadas dentro e fora da área da comunidade ou da família;
- Peixes e quelônios: capturados no rio Purus e igarapés Macapá, Oriental, São Paulo e Bragança;
- Animais silvestres: consumo de carne de veado, anta, capivara, cutia, nambu, porquinho, porco-queixada, entre outros. São caçados em florestas primárias, localizadas dentro e fora da área da comunidade ou da família. As áreas de coleta de castanha são preferidas para a caça, pois não há perturbação humana. O período de coleta é também época de intenso abate de animais silvestres;
- Cursos d'água: igarapés, vertentes, pequenos cursos d'água, e o Rio Purus, principal fonte de abastecimento de água para o consumo humano e afazeres domésticos

De acordo com a consulta feita no IPHAN, não há presença de sítios arqueológicos ou históricos na UMF. O levantamento social realizado também não revelou nenhuma área de importância histórica e cultural pelas comunidades consultadas. A consulta com a FUNAI atesta que não há comunidades indígenas na AMF e entorno.



13.2 COMPROMISSO COM OS COLABORADORES

A AGROCORTEX oferece oportunidade de desenvolvimento profissional, investe nos colaboradores para assumirem novos desafios e evoluírem em suas carreiras. Nosso ambiente de trabalho é dinâmico, de grande crescimento e transformações, oferecendo troca de experiências com profissionais qualificados de várias áreas de atuação.

A empresa busca as melhores práticas para a gestão eficiente da segurança e da saúde de seus colaboradores, investindo em treinamentos específicos para determinadas funções como técnicas de corte, arraste e máquinas florestais, combate e prevenção de incêndios, primeiros socorros, palestras com temas específicos, entre outros.

Em 2022 os treinamentos operacionais foram realizados pela equipe técnica da empresa e com os especialistas em segurança e saúde no trabalho rural e florestal, além disso, foram realizados diversos Diálogos de Segurança (DS) com os colaboradores durante todo o período de safra, abordando temas de meio ambiente, campanhas mensais saúde e segurança, organização no trabalho, importância do uso do EPI, entre outros.



Sempre com foco em ampliar seu diálogo com colaboradores e com a comunidade, a Empresa dispõe de canais de comunicação para facilitar o acesso dos funcionários com a diretoria da empresa, sendo está uma ferramenta que complementa o planejamento estratégico para melhorias contínuas dos procedimentos trabalhistas. Com a execução do manejo florestal e a industrialização da matéria-prima, o empreendimento gera cerca de 100 empregos diretos e 100 a serem gerados pelo efeito multiplicador, totalizando 200 empregos diretos e indiretos, provocando um impacto muito positivo na economia local do município de Manoel Urbano/AC e cercanias.

Todos os trabalhadores, incluindo os terceirizados, são contratados de acordo com a legislação trabalhista e previdenciária. Os mesmos recebem treinamento e capacitação para executar suas funções com eficácia e segurança. A contratação da mão de obra local está sendo favorecida e os treinamentos tendem a reduzir a rotatividade trazendo maior estabilidade às famílias dos trabalhadores.

Atualmente, de todos os funcionários que a Agrocortex emprega nas atividades de manejo e indústria, 60% são provenientes das comunidades do entorno do manejo – Boca do Acre e do município de Manuel Urbano.

13.3 AÇÃO SOCIAL AGROCORTEX 2024

RESUMO DE ATIVIDADES DESENVOLVIDAS



DOAÇÃO DE MÓVEIS PARA A APAE

No dia 29 de abril, a APAE de Manoel Urbano recebeu a doação de duas cadeiras, uma mesa e dois bancos de madeira. A iniciativa teve como objetivo melhorar as instalações da instituição, proporcionando um ambiente mais confortável e adequado para os beneficiários, colaboradores e voluntários.



APOIO AO FESTIVAL DE PRAIA

Para contribuir com a realização do Festival de Praia, foram doadas quatro caixas de lixo e 220,36 m³ de madeira serrada de jatobá, utilizados na construção das barracas e do palco principal. O evento, que aconteceu entre os dias 2 e 4 de agosto, é um marco cultural para a cidade, impulsionando o turismo e movimentando a economia local.



CAPACITAÇÃO EM CONFEITARIA

No dia 23 de agosto, a comunidade ribeirinha Itaúba recebeu um curso de bolos e confeitaria para iniciantes, ministrado pela confeitadeira Maria de Nazaré Lopes Bezerra. Durante a aula, os participantes aprenderam técnicas de preparo de massas, recheios e coberturas, além de receberem dicas sobre como iniciar um pequeno negócio na área. O curso, realizado na Escola Municipal Luiz Plácido Fernandes, teve carga horária de oito horas e certificação para todos os alunos.



FORMAÇÃO EM PISCICULTURA

Com o objetivo de oferecer novas oportunidades de renda para as famílias ribeirinhas, foi realizado, em 27 de setembro, um curso de piscicultura voltado para moradores de diversas comunidades da região do baixo Rio Purus. A capacitação, conduzida pela zootecnista Leila de Oliveira, abordou temas como manejo, reprodução, alimentação e sanidade dos peixes. A formação teve duração de oito horas e aconteceu na Escola Municipal Luiz Plácido Fernandes.



CONSTRUÇÃO DE QUADRA DE AREIA

Atendendo a uma antiga demanda da comunidade, teve início, em outubro, a construção de uma quadra de areia no centro de Manoel Urbano. A obra, realizada em parceria com a Prefeitura Municipal, visa proporcionar um espaço adequado para a prática esportiva e o lazer, incentivando modalidades como vôlei de praia e futevôlei. Além de promover a saúde e o bem-estar da população, o projeto fortalece a integração social na região.



DOAÇÃO DE RECURSOS PARA A APAE

No dia 11 de dezembro, foi realizada a doação de R\$ 1.200,00 para a compra de brinquedos destinados às crianças atendidas pela APAE. A iniciativa buscou levar alegria no período natalino e contribuir para o desenvolvimento motor, cognitivo e social dos pequenos, fortalecendo laços comunitários e incentivando a inclusão.



AJUDA ALIMENTAR PARA DESABRIGADOS DA ALAGAÇÃO

Diante dos impactos causados pelas enchentes do Rio Purus, uma doação de carne foi realizada no dia 5 de março para atender famílias que ficaram desabrigadas. A ação teve como propósito garantir alimentação e apoio às pessoas afetadas pelo desastre natural em Manoel Urbano.



DOAÇÃO DE MADEIRA PARA RECONSTRUÇÃO DE MORADIA

No dia 8 de agosto, foram doados 2,908 m³ de madeira serrada para a construção de uma nova casa para Maria Graciana Dimas da Silva, cuja residência foi completamente destruída por um incêndio acidental. A iniciativa teve como objetivo auxiliar na recuperação do lar, garantindo mais segurança e dignidade para a família afetada.

14) CONVÊNIOS E PARCERIAS

A empresa possui convênios com instituição de ensino como é o caso da parceria com a Universidade Federal do Acre – UFAC, onde sempre se busca parcerias com nos ensinos práticos dos acadêmicos.

O grande ganho é a troca de experiências, assistência recíproca e intercâmbio entre as empresas e instituições, onde o maior prêmio é a promoção do conhecimento e da educação para a sociedade.

Foi firmado também em 2022 uma parceria com o Bangu projeto de pesquisa da Universidade Federal do Acre (UFAC) sobre Avaliação e modelagem do crescimento volumétrico de três espécies arbóreas comerciais como subsídio para o manejo florestal na Amazônia.





Que tem como objetivo principal determinar o crescimento em diâmetro de árvores de *Cedrela odorata* L., *Amburana cearensis* (Allemão) A.C.Sm. e *Swietenia macrophylla* King exploradas sob regime de manejo florestal, visando a definição de critérios de manejo em florestas tropicais na região.

Além de determinar a idade na qual as árvores estão sendo exploradas e quando ocorre o máximo incremento corrente e médio anual em diâmetro; determinar o diâmetro mínimo de corte “adequado” e avaliar a adequação do ciclo de corte para as três espécies estudadas;

Com esse projeto os pesquisadores buscam que as análises dos anéis de crescimento possibilitem a avaliação do crescimento das espécies de árvores ao longo de sua vida, de modo que possa reconstruir seu crescimento passado e assim mensurar e descrever as taxas de crescimento em diâmetro, altura, área transversal e volume por árvore, bem como a descrição de suas curvas de incrementos médios e anuais. Pretende-se ainda gerar resultados para a modelagem diamétrica, volumétrica e hipsométrica.



De posse da modelagem e construção das curvas do crescimento das espécies, pretende-se estimar o diâmetro mínimo de corte e ciclos de corte para cada espécie. Tais resultados permitirão maior detalhamento para a sustentabilidade do manejo da espécie, possibilitando, dessa forma, contrastar com a legislação florestal vigente, assim, sugerir o aprimoramento das técnicas de manejo.

Além disso parcerias já estabelecidas anteriormente foram mantidas como a parceria o projeto de pesquisa da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e Universidade Federal de Lavras (UFLA) sobre Anéis de crescimento em espécies tropicais para reconstruções climáticas, análises ecológicas e de manejo florestal na Amazônia ocidental brasileira.

O projeto tem como objetivo analisar os anéis de crescimento de três espécies principais (Mogno, Cedro e Jatobá) para reconstrução de seu crescimento e aplicação dos dados obtidos em estudos climáticos, ecológicos e de manejo florestal. Adicionalmente, buscando explorar o potencial para análises similares em espécies adicionais na Amazônia ocidental brasileira.

Obtenção de dados de crescimento de longo prazo, específico por espécie e para espécies de alto interesse comercial. Em um período relativamente curto de tempo (2 a 3 anos) se espera conseguir reconstruir o crescimento de dezenas de indivíduos que podem ter centenas de anos. Conseguindo assim produzir uma quantidade robusta de dados, cobrindo centenas (ou até milhares) de anos × crescimento.

Estabelecer uma colaboração com pesquisadores de duas universidades de renome no Brasil, a UNICAMP e a UFLA, com projetos de repercussão nacional e internacional. As colaborações serão oficializadas via acordos formais seguindo a documentação necessária para ambos partidos (Acordos de Cooperação Técnica e Científica). Os meios de verificação (produções técnico-científicas e acordos formais) podem auxiliar nos processos de certificação florestal e bonificação para a empresa.

Os pesquisadores têm experiência em aplicar os dados de crescimento obtidos para simular a produtividade madeireira das espécies estudadas em ciclos de corte futuros. Estes dados e simulações podem proporcionar uma averiguação mais robusta da sustentabilidade da exploração destas espécies (artigo exemplo em anexo).

Visibilidade para a empresa a partir da publicação dos resultados em teses de mestrado e doutorado, em periódicos científicos nacionais e internacionais, da divulgação destes resultados em mídias e redes sociais, e de eventuais exposições de amostras (discos polidos, com anos específicos marcados) nas próprias universidades ou em eventos.

Outro programa regular e de extrema importância é o projeto Jovem Aprendiz Desenvolvendo Gerações, que é uma parceria com a Promotoria de Justiça de Manoel Urbano. A parceria começou em 2018 quando tivemos as primeiras seletivas onde saíram os selecionados que fizeram parte do quadro da empresa.

O programa tem como objetivo criar oportunidades para jovens em situações de risco e vulnerabilidade, promovendo assim a inserção dos mesmos no mercado de trabalho e evitando assim associações com organizações criminosas, ao mesmo tempo, tornando mais promissor o futuro dessas gerações.

Em 2023 também firmamos uma parceria bem importante para a conservação ambiental com a SOS Amazônia, que foi a autorização de coleta de sementes florestais dentro da área de Manejo.

As coletas tem o objetivo de produção de mudas que contribuirão para o reflorestamento de áreas degradadas do Acre.

15) CONSERVAÇÃO AMBIENTAL



A Fazenda Seringal Novo Macapá localiza-se no bioma de Floresta Amazônica, uma das áreas mais importantes para a conservação da biodiversidade do planeta. As Áreas de Preservação Permanente garantem que a vegetação lá presente se manterá intacta, além de trazer muitos outros benefícios para a fauna e para os recursos hídricos.

Em 2021, dos 5897,35 ha explorados na UPA 15, 286,46 ha o que corresponde a 4,85 % da UPA, foi mantido preservado em forma de APP. A Agrocortex também mantém conservada a Área de Preservação Absoluta, onde não há exploração e corresponde a 10.292 hectares de sua floresta (5,4% da área total da UMF).

16) ALTOS VALORES DE CONSERVAÇÃO

Os Altos Valores de Conservação (AVC) são valores considerados de grande significado cultural, ecológico, paisagístico, para ecossistemas ameaçados, para áreas de produção, de serviços básicos e de subsistência para populações locais.

A AGROCORTEx possui critérios para eleger os Altos Valores de Conservação, e através deles, as Áreas correspondentes de valor significativo ou de extrema importância em nível regional ou global. São esses valores que devem ser protegidos e mantidos.

Recentemente, a atualização das Normas do FSC em 2012 e a HCV Resource Network, mudaram o foco de áreas para valores sendo assim classificados como:

AVC 1. Concentrações de diversidade biológica incluindo espécies endêmicas, raras, ameaçadas ou em perigo, que são significativas em nível global, regional e nacional.

AVC 2. Grandes ecossistemas e mosaicos de ecossistemas em nível da paisagem que são significativos em nível global, regional ou nacional, e que contém populações viáveis da grande maioria das espécies que ocorrem naturalmente em padrões naturais de distribuição e abundância.

AVC 3. Ecossistemas, habitats ou refúgios raros, ameaçados ou em perigo.

AVC 4. Serviços ecossistêmicos básicos em situações críticas, incluindo a proteção de mananciais e controle de erosão de solos vulneráveis e encostas.

AVC 5. Locais e recursos fundamentais para satisfazer as necessidades básicas de comunidades locais ou povos indígenas (para os meios de vida, saúde, nutrição, água, etc), identificadas através do diálogo com estas comunidades ou povos indígenas.

AVC 6. Áreas, recursos, habitats e paisagens de especial significado cultural, arqueológico ou histórico em nível global ou nacional, e/ou de importância cultural, ecológica, econômica ou religiosa/sagrada crítica para a cultura tradicional de comunidades locais, populações indígenas ou populações tradicionais, identificadas em cooperação com estas comunidades e populações.

16.1 IDENTIFICAÇÃO E DEFINIÇÃO DOS ALTOS VALORES DE CONSERVAÇÃO DA AGROCORTEX

A AGROCORTEX utilizou como referência os documentos do Proforest e estudos realizados por outras instituições, além do banco de dados interno da Empresa e consultas a partes interessadas e afetadas.

As etapas do trabalho de consolidação das Áreas de Alto Valor de Conservação (AAVC) da Agro cortex consistem na interpretação e identificação dos Altos Valores de Conservação tomando por base Guias, estudos e consultas a partes interessadas; definição das áreas com base nos atributos e parâmetros estipulados; estruturação da documentação e consulta a especialistas e/ou técnicos; revisão dos parâmetros e atributos com base nas consultas realizadas; elaboração de ações para garantir a manutenção, monitoramento e proteção destas áreas; e disponibilização do resumo público das AAVC.

Assim, a AGROCORTEX identificou alguns Atributos e Áreas de Alto Valor de Conservação, sendo eles:

Barreiros/Saleiros: Foram consideradas AAVC os barreiros/saleiros, pois os locais concentram grandes quantidades de animais que utilizam os mesmos para alimentação. Os locais são mapeados anualmente pela equipe de inventário florestal, permitindo que medidas de conservação destas áreas sejam realizadas antes da exploração da UPA.

Castanheiras, trilhas de castanha e áreas de castanhais: após levantamento com as comunidades ribeirinhas, constatou-se que muitas delas utilizam a coleta de castanha para complementar a renda familiar. As trilhas de castanha e áreas de castanhais foram mapeadas juntamente com os coletores de castanha. As trilhas também são importantes locais para caça e coleta de produtos florestais.

Igarapés Macapá, Oriental, São Paulo e Bragança: os igarapés são importantes para o escoamento da coleta de castanha, além de serem fontes de alimentação das famílias, pois muitas dependem da pesca para seu sustento. Assim, estes igarapés foram considerados de Alto Valor de Conservação.

Cemitérios e Igrejas: são locais considerados sagrados pelas comunidades, portanto, um AVC.

Paisagens Florestais Intactas (IFLs): as Paisagens Florestais Intactas (IFLs) são áreas extensas de floresta que permanecem ecologicamente intactas, ou seja, não foram significativamente alteradas por atividades humanas como desmatamento, agricultura ou exploração madeireira. Essas áreas são de fundamental importância para a conservação da biodiversidade, regulação do clima e manutenção dos serviços ecossistêmicos.

16.2 MEDIDAS DE MANUTENÇÃO E MONITORAMENTO

As medidas de manutenção e monitoramento propostas consistem em:

- Mapeamento dos AVC sociais junto com as comunidades que fazem uso do recurso e durante o inventário florestal (castanheiras, trilhas de castanha, cemitérios e igrejas e barreiros);
- Utilização dos dados coletados junto com as comunidades e durante o inventário no planejamento de estradas e infraestruturas, bem como durante as atividades operacionais para colaborar nas decisões em campo dos colaboradores;
- Definição de cuidados ambientais em cada atividade operacional que possa causar algum impacto a essas AAVC, como por exemplo, o corte direcional para evitar que a árvore caia sobre as castanheiras ou barreiros e metodologia de construção de pontes e bueiros de forma a interferir minimamente nos cursos d'água e APPs;
- Palestras educacionais sobre a importância dos AVC;
- Visitas, conversas e feedbacks das comunidades em relação às condições das AAVC utilizadas pelos mesmos.

Durante o período de safra há o monitoramento das medidas de manutenção propostas, através de vistorias em campo, auditorias internas e entrevistas com os colaboradores. Caso necessário, ajustes nas medidas de manutenção são prontamente tomadas, visando garantir que as AAVC da Agrocortex permaneçam ou sejam melhoradas. Os resultados dos monitoramentos servirão de suporte para uma revisão e atualização periódica das AAVC.

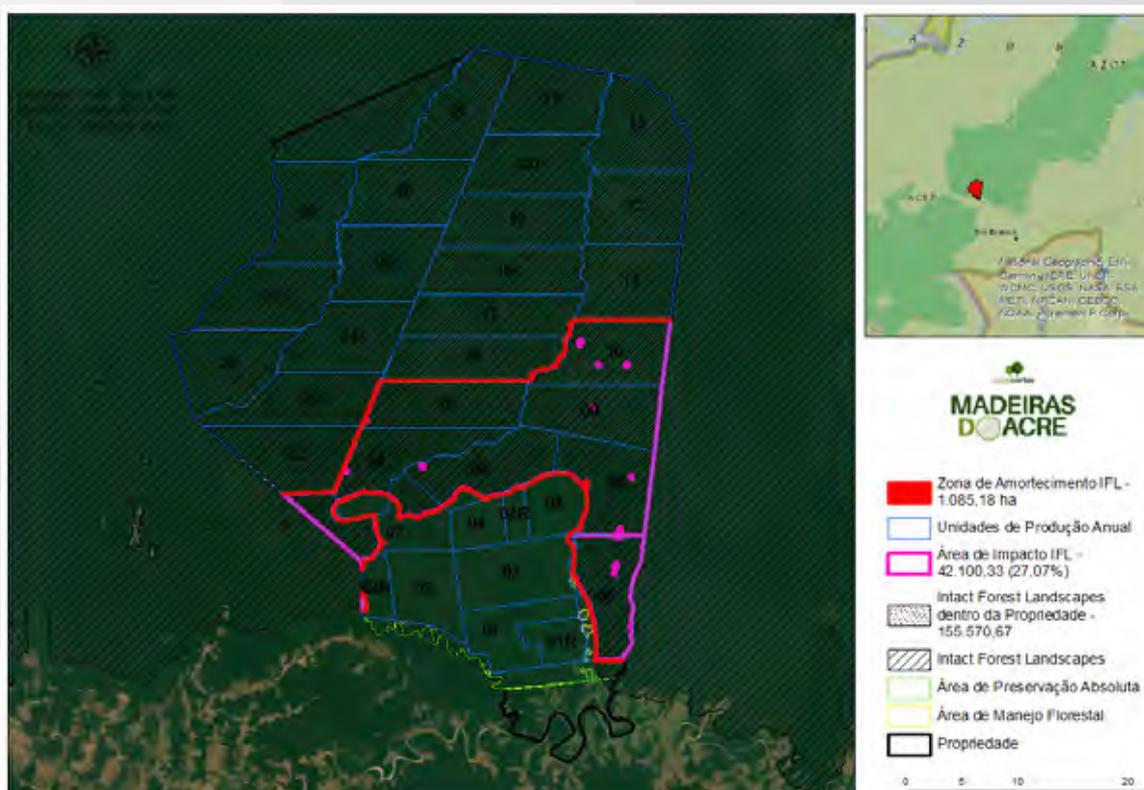
16.3 MONITORAMENTO DAS INTACT FOREST LANDSCAPES – IFL

O Forest Stewardship Council (FSC) define as Intact Forest Landscapes (IFLs) ou Paisagens Florestais Intactas como áreas contínuas de florestas naturais que permanecem livres de impactos humanos significativos e que mantêm suas características ecológicas originais. Essas áreas são identificadas com base em imagens de satélite e análises espaciais, devendo possuir pelo menos 50.000 hectares de extensão contínua, sem fragmentação por infraestrutura humana como estradas, assentamentos ou outras formas de degradação antrópica.

Ainda neste contexto do FSC, as IFLs são consideradas Áreas de Alto Valor de Conservação (AAVC), especificamente AAVC tipo 2. Isso significa que essas florestas possuem alto valor ecológico, social e cultural, desempenhando funções essenciais para a biodiversidade e os serviços ecossistêmicos.

Os principais critérios que fazem das IFLs uma AAVC 2 incluem:

- Grandeza e conectividade: são ecossistemas florestais intactos, cruciais para a conservação da biodiversidade em larga escala.
- Função ecológica essencial: fornecem habitat para espécies sensíveis a distúrbios e ajudam na manutenção de processos naturais como o ciclo da água e o armazenamento de carbono.
- Baixo impacto humano: são áreas que não foram significativamente modificadas pela ação humana recente, mantendo uma dinâmica natural da floresta.



A AGROCORTEX MADEIRAS DO ACRE, executora do Plano de Manejo Florestal Sustentável da Fazenda Seringal Novo Macapá, vem ao longo dos anos, reforçando o seu compromisso de sustentabilidade econômica, social e de preservação de sua floresta manejada.

Desta fora, a empresa realiza por meio do seu PMFS a exploração florestal de maneira sustentável na Fazenda Seringal Novo Macapá, cumprindo com as exigências ambientais vigentes, incluindo as normas do FSC (Forest Stewardship Council). Visando, portanto, proteger as áreas de IFLs (Intact Forest Landscapes), que são áreas de floresta primária de grande relevância ecológica e precisam ser monitoradas para garantir sua integridade e proteção contra ameaças externas, como desmatamento ilegal e degradação ambiental.

A Fazenda Seringal Novo Macapá está inserida dentro um polígono de Florestas Intactas de 36.020.746,88 ha, estabelecido em 2016, que compreende os estados do Amazonas e Acre no Brasil, e o departamento de Pando no Peru.

A área total de IFLs que está inserida dentro da propriedade da empresa é de 155.570,67 ha, o que corresponde à 0,43% do polígono total.

A área total da Fazenda Seringal Novo Macapá é de 190.208,66 ha, e sua área de manejo florestal é de 186.000,00 ha (97,78% da área total).

Logo a área total de IFL dentro da propriedade representam 81,78% da área total e 83,64% da AMF. Deste quantitativo total, as atividades de manejo florestal madeireiro de impacto reduzido já afetaram 42.100,33 ha (27,07%) da IFL ao qual a propriedade está inserida, por meio da exploração das UPAs 05, 06, 07, 08, 09, 10, 14 e 15, todas estas devidamente licenciadas pelo órgão ambiental competente.

Para realizar o monitoramento a empresa utilizou imagens do satélite Sentinel-2, da Agência Espacial Europeia (ESA), que possui um sensor multiespectral (MSI) com 13 bandas espectrais e resolução entre 10 e 60 metros. Para detectar áreas de desmatamento, foi aplicada a técnica do Modelo Linear de Mistura Espectral (MLME), que analisa a composição de cada pixel em solo exposto, vegetação e sombra. Além disso, foi utilizada a classificação supervisionada no Google Earth Engine (GEE) para um mapeamento preciso com algoritmos de aprendizado de máquina.

Conforme o procedimento operacional PR.MAN.025, inspeções de campo nas áreas de IFLs só são realizadas se houver alterações na cobertura florestal identificadas por monitoramento remoto. Como no último não foram detectadas áreas desmatadas ou focos de calor, não houve necessidade de inspeções presenciais.

17) CERTIFICAÇÃO FLORESTAL

O selo de certificação garante a transparência e a responsabilidade em toda a cadeia produtiva, de modo que comprar e vender madeira certificada é uma garantia que os recursos naturais estão sendo bem utilizados, gerando benefícios econômicos através de respeito e cuidado com aspectos sociais e ambientais.

Em 2014 a Agrocortex deu início ao processo de certificação do seu Manejo Florestal e da Cadeia de Custódia da Unidade de Manejo Florestal Fazenda Seringal Novo Macapá, e em 2015, ao processo de certificação da Cadeia de Custódia do complexo industrial da Agrocortex, localizado na cidade de Manoel Urbano.

No ano de 2022 a Empresa sofreu auditoria de monitoramento da certificadora independente Imaflora, tomando como base o Padrão de Certificação para o Manejo Florestal em Terra Firme na Amazônia Brasileira e a Norma para Certificação de Cadeia de Custódia (FSC-STD-40-004 v2-1 POR), garantindo que as madeiras comercializadas são, portanto, produzidas através de uma forma ecologicamente correta e se tornando uma aquisição responsável pelos consumidores.

A certificação garante o cumprimento dos 10 Princípios e Critérios do FSC, promovendo o manejo florestal responsável baseado no tripé da sustentabilidade, tornando a empresa ambientalmente adequada, socialmente benéfica e economicamente viável. Assim, a Agrocortex garante que seu manejo protege e mantém as populações naturais e Florestas de Alto Valor de Conservação, respeita os direitos dos trabalhadores, comunidades e povos tradicionais, além de construir novos mercados e agregar maior valor ao produto florestal.



Todos os produtos da Agrocortex carregam em si essa preocupação socioambiental, garantida através do selo FSC de Certificação Florestal (Certificação do Manejo Florestal: FSC-C121950 e certificação da Cadeia de Custódia: IMA-COC-007343, ambos conquistados no ano de 2015).

18) LEGISLAÇÃO APLICÁVEL AO PLANO DE MANEJO FLORESTAL SUSTENTÁVEL DA AGROCORTEx

A AGROCORTEx MADEIRAS DO ACRE opera seu Plano de Manejo Florestal Sustentável (PMFS) em conformidade com a legislação ambiental, florestal e trabalhista vigente no Brasil. Dentre as principais normativas aplicáveis, destacam-se:

- Legislação Florestal e Ambiental:
- Código Florestal Brasileiro (Lei nº 12.651/2012) – Regula o uso sustentável dos recursos florestais e a conservação das Áreas de Preservação Permanente (APPs e Reservas Legais (RLs)).
- Lei de Crimes Ambientais (Lei nº 9.605/1998) – Estabelece sanções para infrações ambientais.
- Decretos e normas do Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA) – Regulamentam a exploração sustentável e o monitoramento ambiental.
- Normas do IBAMA – Órgãos responsáveis pelo licenciamento e fiscalização do manejo florestal.
- Instrução Normativa nº 07, de 22 de agosto de 2003 Exploração do Mogno (*Swietenia macrophylla*):
- A extração do mogno segue as diretrizes da CITES (Convenção sobre o Comércio Internacional das Espécies da Fauna e Flora Selvagens Ameaçadas de Extinção e normas do IBAMA para garantir a rastreabilidade e o manejo sustentável da espécie.
- Legislação Trabalhista e de Segurança no Trabalho:
- Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) – Garante os direitos dos trabalhadores do setor florestal.
- Normas Regulamentadoras (NRs) – Incluem medidas de segurança para operações florestais, como a NR-31 (Segurança no Trabalho Rural) e NR-12 (Máquinas e Equipamentos).

Além dessas, a Agrocortex segue requisitos específicos do FSC (Forest Stewardship Council), garantindo que sua operação esteja alinhada às melhores práticas de sustentabilidade e responsabilidade socioambiental.

19) DIÁLOGO ABERTO

A AGROCORTEX reconhece a importância de manter um canal de comunicação com todas as partes interessadas e afetadas pelas operações na Unidade de Manejo Florestal. Assim, para o esclarecimento de dúvidas, comentários, sugestões e reclamações a Empresa contamos com alguns canais de relacionamento:

Acre

ROD BR 364, S/N,
Complemento LOTE 50,
Zona Rural, CEP 69.950-000
Manoel Urbano, Acre, Brasil

São Paulo

Rua Vergueiro, 2253, 7º andar, sala 714
Vila Mariana, CEP 04.101-100
São Paulo, São Paulo, Brasil

Direção Geral e relações com partes interessadas:

marcos.preto@agrocortex.com

E-mail geral:

comunidades@agrocortex.com

Site:

www.agrocortex.com